

## DIAGNÓSTICO DA COMPETÊNCIA LEITORA DOS ESTUDANTES DE CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO DO IFTO/CAMPUS GURUPI

**Maria Valdina Aquino Lima Marinho<sup>1</sup>, Cintia Ribeiro Vaz de Melo<sup>2</sup>, Marcelo Alves Terra<sup>3</sup>, Marlise Berwig<sup>4</sup>.**

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Tocantins – IFTO/Campus Porto Nacional. e-mail: mariavaldinalima@hotmail.com

<sup>2</sup>Orientadora/Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal do Tocantins – IFTO/Campus Gurupi. e-mail: cintia.souza@ifto.edu.br

<sup>3</sup>Co-Orientador/Professor do Instituto Federal do Tocantins – IFTO/Campus Gurupi e-mail: marceloterra@ifto.edu.br

<sup>4</sup>Co-Orientadora/Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal do Tocantins- IFTO/Campus Gurupi . e-mail:

**Resumo:** A realização desta pesquisa teve como objetivo, fazer uma avaliação diagnóstica do nível de leitura, e interpretação de texto dos estudantes de curso técnico de nível médio do Instituto Federal do Tocantins *Campus* Gurupi. Para tanto, realizou-se abordagem de natureza quali-quantitativa com o uso do método dedutivo e indutivo, através do preenchimento de um questionário *on line*. Foram avaliados 104 estudantes de cinco turmas diferentes, sendo: 1º e 2º ano do curso Técnico em Agronegócios Integrado ao Ensino Médio; 2º e 4º ano do curso Técnico em Agronegócios Subseqüente e estudantes do curso de Inglês Intermediário do PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego). O questionário contou com questões relacionadas ao perfil dos estudantes abordando perguntas sobre hábitos de leitura, bem como questões relacionadas ao nível de leitura e interpretação de textos dos estudantes. Essa investigação teve como critério o referencial teórico à matriz do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB, e leitura de autores teóricos. Os resultados demonstraram que os estudantes mantêm hábitos de leitura razoavelmente bons, entretanto não dominam todos os níveis de leitura e interpretação de textos esperados para de ensino médio. A maior dificuldade está em identificar e fazer referências a outros textos e idéias a partir do texto apresentado

**Palavras-chave:** Linguagem, capacidade de leitura, interpretação de texto.

### 1. INTRODUÇÃO

Ler é um processo, cuja condição primordial é a própria prática da leitura e ter acesso a ela é dispor-se a vivenciar esse processo. Para ler é necessário ir e voltar, do texto a nós mesmos, até interagi-lo, até que ele faça parte de nós (Totis, 2000). É também um processo de construir um significado a partir do texto. Isso se torna possível pela interação entre elementos textuais e o conhecimento do leitor. Quanto maior for à concordância entre eles, maior a possibilidade de êxito na leitura (Naspolini, 2010).

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Já a Linguagem e realidade se prendem dinamicamente a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (Freire, 1989).

Embora seja preciso ler para melhor interpretar o que se lê, muitos estudantes afirmam não gostar de ler e só lêem quando obrigados. Argumentam ter dificuldade, embora reconheçam a importância desta atividade (Koch, 2008). A leitura é um processo de comunicação complexo no qual a mente do leitor interage com o texto numa dada situação ou contexto. Durante o processo de leitura, o leitor constrói uma representação significativa do texto através da interação de seu conhecimento conceptual e lingüístico com pistas existentes no texto. A leitura é um jogo lingüístico de adivinhação, é um processo seletivo que envolve o uso mínimo de informações disponíveis, selecionadas do insumo (input) perceptivo de acordo com as expectativas do leitor Goodman (*apud* Totis, 2000).

Nos resultados de vestibulares e de avaliações nacionais, dos últimos anos, tem-se notado que um número expressivo de estudantes brasileiros sente extrema dificuldade em compreender, em interagir com o texto e atribuindo-lhe sentido, em posicionar-se criticamente frente ao que lê. Tem-se enfatizado, a partir de então, que um dos fundamentais compromissos do professor da área da linguagem é assessorar o estudante a desenvolver sua competência de leitura.

Nesse contexto, objetivou-se através dessa pesquisa fazer uma avaliação diagnóstica para verificar o nível de leitura e interpretação de texto dos estudantes de curso técnico de nível médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) Campus Gurupi.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

Gatti (2004) afirma que atualmente, na área da pesquisa educacional, excluindo análises de dados de avaliações de rendimento escolar realizadas em alguns sistemas educacionais no Brasil, poucos estudos empregam metodologias quantitativas. No entanto, há problemas educacionais que para sua contextualização e compreensão necessitam ser qualificados através de dados quantitativos. Por exemplo, como compreender a questão do analfabetismo no Brasil, e discutir políticas em relação a esse problema, sem ter dados sobre seu volume e a sua distribuição segundo algumas variáveis, como gênero, idade, condição socioeconômica, região geográfica, cidade-meio rural, etc.

Portanto, para a realização da abordagem diagnóstica, optou-se pelo uso do método dedutivo e indutivo através do preenchimento de um questionário *on line* contendo questões que geraram dados de natureza quantitativa. Os dados coletados nesta investigação tiveram como principal foco não à nota, mas um diagnóstico, para compreendermos o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, bem como auxiliar o planejamento do professor conhecendo quais as capacidades de leitura e interpretação que demonstram ter construído até então.

### **2.1. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE PESQUISA**

A pesquisa foi realizada de Agosto a Novembro de 2013 no *Campus* Gurupi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. O *Campus* tem três anos de criação e conta com uma estrutura de funcionamento que abrange dois cursos técnicos subsequentes (Agronegócios e Edificações), dois cursos técnicos integrados ao Ensino Médio (Agronegócio e Comércio, sendo esse último na modalidade PROEJA) e um curso Superior de Licenciatura em Artes Cênicas. Possui atualmente, segundo a Coordenação de Registros Escolares do *Campus* (CORES), 452 estudantes regularmente matriculados e conta com aproximadamente 87 servidores entre docentes e técnicos administrativos. Além disso, o *Campus* também atua ofertando Educação a Distância (EaD) e cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) e Mulheres Mil

### **2.2. PARTICIPANTES**

Participou da pesquisa um total de 104 estudantes de cinco turmas de três cursos diferentes do Instituto Federal do Tocantins *Campus* Gurupi, foram eles: 30 estudantes do 1º e 21 do 2º ano do curso Técnico em Agronegócios Integrado ao Ensino Médio (1º EMI. e 2º EMI, respectivamente); 16 do 2º e 16 do 4º módulo do curso Técnico em Agronegócios Subsequente (2º SUB e 4º SUB, respectivamente); 21 estudantes do curso de Inglês Intermediário do PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego).

### **2.3. INSTRUMENTOS DE PESQUISA**

Na elaboração do questionário *on line* tomamos como referencial a matriz do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB, o Sistema de Avaliação do rendimento Escolar do Estado de São Paulo – SARESP, e leitura de outros autores teóricos. A escolha

desse instrumentos como base para realizar o trabalho se deu por entender que o objetivo desses sistemas de avaliação seria diagnosticar os problemas relativos à competência leitora dos estudantes dos diversos níveis de ensino.

Assim, os descritores utilizados no diagnóstico da competência leitora dos estudantes foram os mesmos utilizados para avaliar os estudantes que terminam o 9º ano do Ensino Fundamental, pois caso haja a necessidade de intervenção no que diz respeito à construção dessas competências, ainda haja possibilidade de serem levantadas e trabalhadas pelos professores do Ensino Médio.

Com relação à competência leitora foram selecionados seis descritores dos sistemas de avaliações supracitados, conforme Tabela

Tabela 1. Descritores analisados na pesquisa diagnóstica da competência leitora e de interpretação de textos dos estudantes dos cursos técnicos de nível médio do IFTO/*Campus* Gurupi, 2013.

---

#### DESCRITORES

---

1	Antecipação do tema pelo título	D1
2	Antecipação do tema pelo título	D2
3	Inferir uma informação implícita no texto	D3
4	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão	D4
5	Distinguir um fato da opinião	D5
6	Identificar referências a outros textos e fontes	D6

---

Fonte: Adaptado de Nóbrega e Mutarelli (2006) e Tópicos e Descritores da Prova Brasil (2011)

#### 2.4. PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Na realização da pesquisa o instrumento utilizado foi um questionário *on line* respondidos pelos estudantes no Laboratório de Informática (Labin) do Instituto Federal do Tocantins *Campus* Gurupi, de forma individual e anonimamente.

O questionário utilizado foi estruturado em duas partes. A primeira continha perguntas relativas ao perfil do discente, como hábitos culturais, sociais, nível de escolaridade dos pais, acesso a Internet etc. e a segunda parte foi composta por um texto da área de Agronegócio. Logo após a leitura do texto, o estudante foi direcionado a uma página onde havia uma pergunta para cada descritor (1 a 5) que avaliou diferentes níveis de leitura. Havia uma questão aberta relacionada ao conteúdo temático do texto relacionado ao descritor número 6.

#### 2.5. ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados nesta investigação tiveram como principal foco o diagnóstico para compreensão do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, que poderão auxiliar o professor a conhecer quais os níveis de leitura e interpretação que demonstram ter construído até então, para, assim, podermos avaliar quais são suas condições para prosseguir aprendendo ao longo de sua escolaridade nas diferentes áreas do conhecimento, e ajustar o ensino às necessidades de aprendizagem. Os estudantes responderam a um questionário *on line* criado pelo recurso *Google Drive* que permitiu que os dados coletados fossem exportados diretamente para o programa Excel (versão 2010) para análise e geração dos gráficos que melhor ilustraram os resultados

#### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As figuras a seguir indicam os principais resultados encontrados referentes aos hábitos de leitura dos estudantes do IFTO/*Campus* Gurupi. Observa-se que poucos estudantes

responderam que nunca lêem livros (Figura 1). Alguns estudantes demonstraram que lêem às vezes. Com relação à quantidade de livros lidos em um ano, percebe-se que grande parte dos participantes da pesquisa respondeu que lê quatro ou mais livros por ano, com destaque para os discentes do PRONATEC, e o 2º EMI (Figura 2). Nota-se, que esses dados contrastam com os dados obtidos nos cursos subsequentes, em que muitos relataram ler apenas um livro por ano. Tal situação poderia ser atribuída ao fato de que os estudantes do ensino médio, incluindo-se então os estudantes do PRONATEC, estão se preparando para o vestibular e outros exames que exigem as leituras obrigatórias e, conseqüentemente, favorecendo esse hábito nos estudantes.

Quando questionados sobre quais os tipos de livro que preferem ler, os estudantes responderam que sua preferência seguiu em média a ordem: literários, técnicos, didáticos, científicos, religiosos e de autoajuda (Figura 3). Observa-se que 50% dos estudantes do 4º SUB tem preferência por livros técnicos, com relação aos demais gêneros, demonstrando que talvez haja um maior envolvimento desse grupo com os temas relacionados à sua área de atuação, facilitando assim a compreensão de textos técnicos.

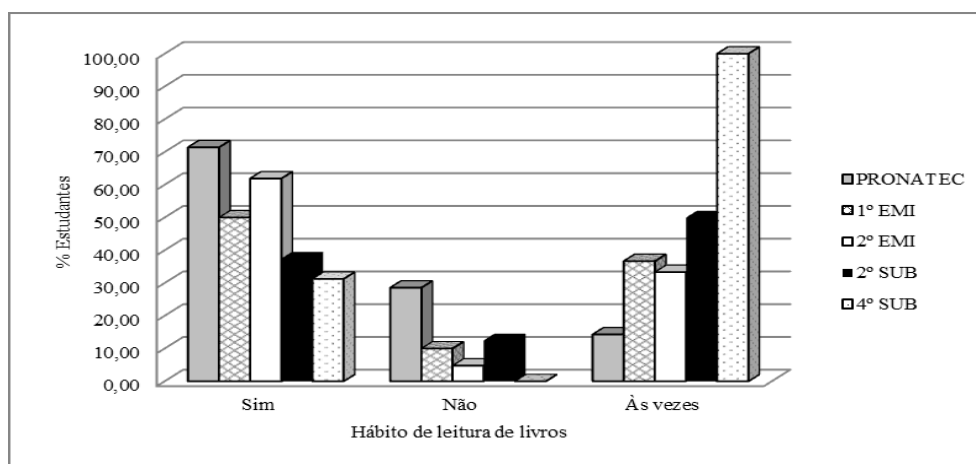


Figura 1. Hábito de leitura de livros dos estudantes do IFTO *Campus* Gurupi, 2013.

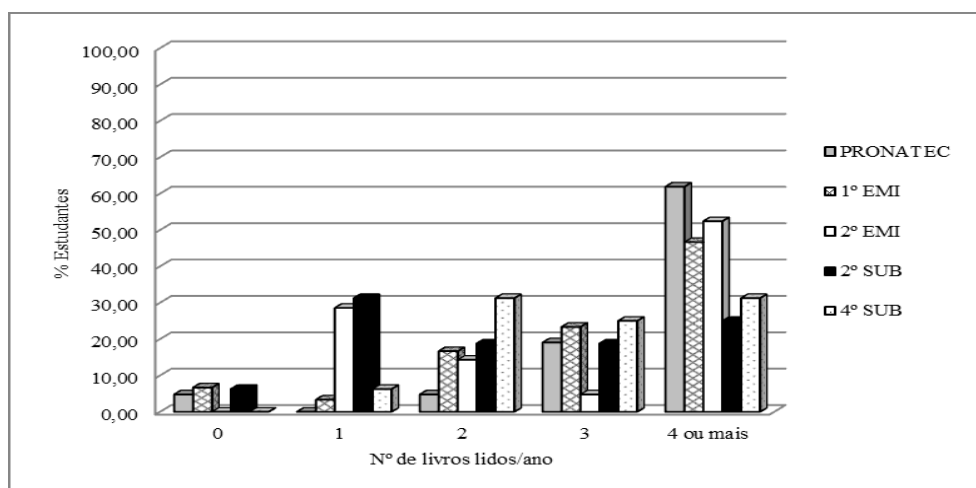


Figura 2. Quantidade de livros lidos em um ano por estudantes do IFTO *Campus* Gurupi, 2013

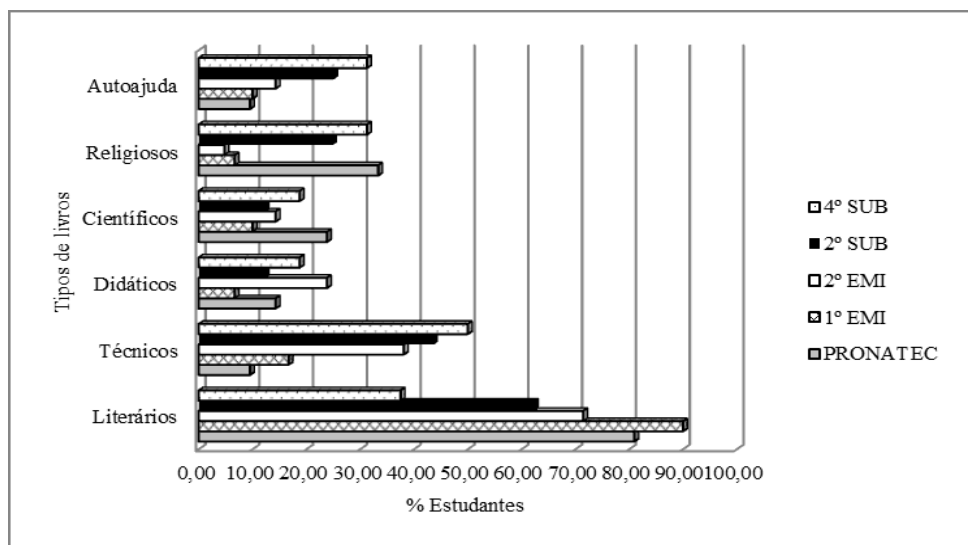


Figura 3. Tipos de livros que os estudantes do IFTO *Campus* Gurupi preferem ler (2013)

Sobre a frequência de acesso a Internet a maioria dos estudantes pesquisados, principalmente os estudantes do ensino médio integrado, respondeu que acessa todos os dias (Figura 4) e na maior parte das vezes utiliza para buscar informações e acessar redes sociais (dados não apresentados).

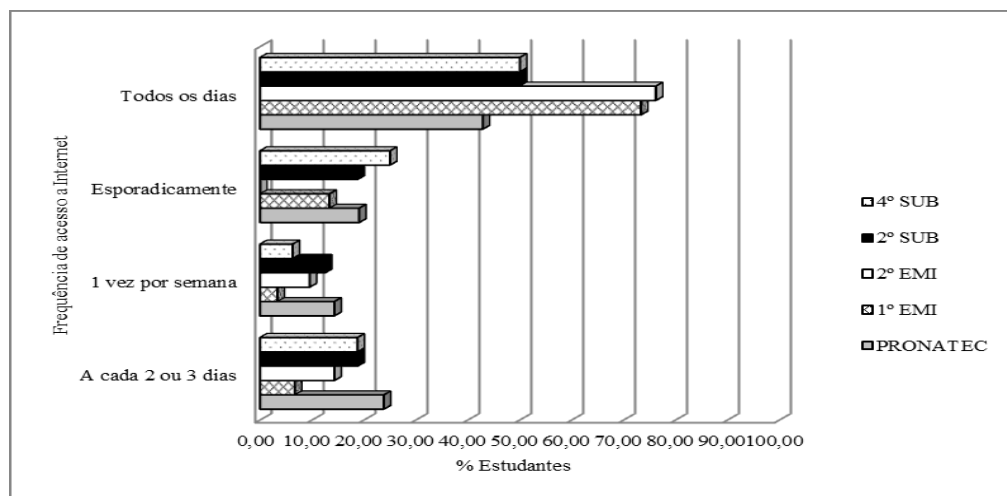


Figura 4. Frequência de acesso a Internet dos estudantes do IFTO *Campus* Gurupi, 2013.

Após análise dos hábitos de leitura dos estudantes pesquisados, passemos a análise dos descritores avaliados. O primeiro descritor (D1) analisado para diagnosticar os níveis de leitura e interpretação de textos dos estudantes do IFTO/*Campus* Gurupi foi a Capacidade de Antecipação do Tema pelo Título (Figura 8). Segundo Nóbrega e Mutarelli (2006), o uso dessa habilidade facilita a compreensão global, porque apreender as ideias principais é condição para construir relações entre as proposições, hierarquizando-as com base nas pistas sugeridas ao longo do próprio texto. Os resultados para esse descritor mostraram que a maior parte dos estudantes pesquisados consegue antecipar o tema pelo título. Destacam-se, aqui, os estudantes do 2º EMI ao Agronegócio, onde aproximadamente 90% dos pesquisados demonstraram ter essa habilidade. Já o número de estudantes do PRONATEC que demonstraram ter essa habilidade foi de aproximadamente 50%. Uma das razões que poderia explicar a diferença para esse descritor seria o fato de que os estudantes do PRONATEC são oriundos de outras escolas e talvez não tenham afinidade com o curso da área do qual o texto trata. Outro fator importante

nesse aspecto são os hábitos de leitura. Os estudantes do 2º EMI estão se preparando para os processos seletivos ao término do ensino médio, favorecendo a leitura de textos, livros e informações da área na qual almeja seguir, que, possivelmente seria a do curso em questão.

O segundo descritor analisado para diagnosticar os níveis de leitura e interpretação de textos dos estudantes do IFTO/*Campus* Gurupi (D2) foi “Localização de Informação Explícita no Texto” (Figura 8). Segundo Nóbrega e Mutarelli (2006) um texto, em geral, traz informações que se situam na sua superfície são, assim, explícitas. Para chegar à resposta correta, o estudante deve ser capaz de retomar o texto, localizando, dentre outras informações, aquela que foi solicitada. Os resultados para esse descritor indicam a maior parte dos estudantes avaliados possuem essa habilidade. Destacando-se o 2º EMI ao Agronegócio 90%. Verifica-se que os estudantes do 1º ano EMI ao Agronegócio, e o 2º ano SUB em Agronegócios obtiveram a média de 70% de acertos.

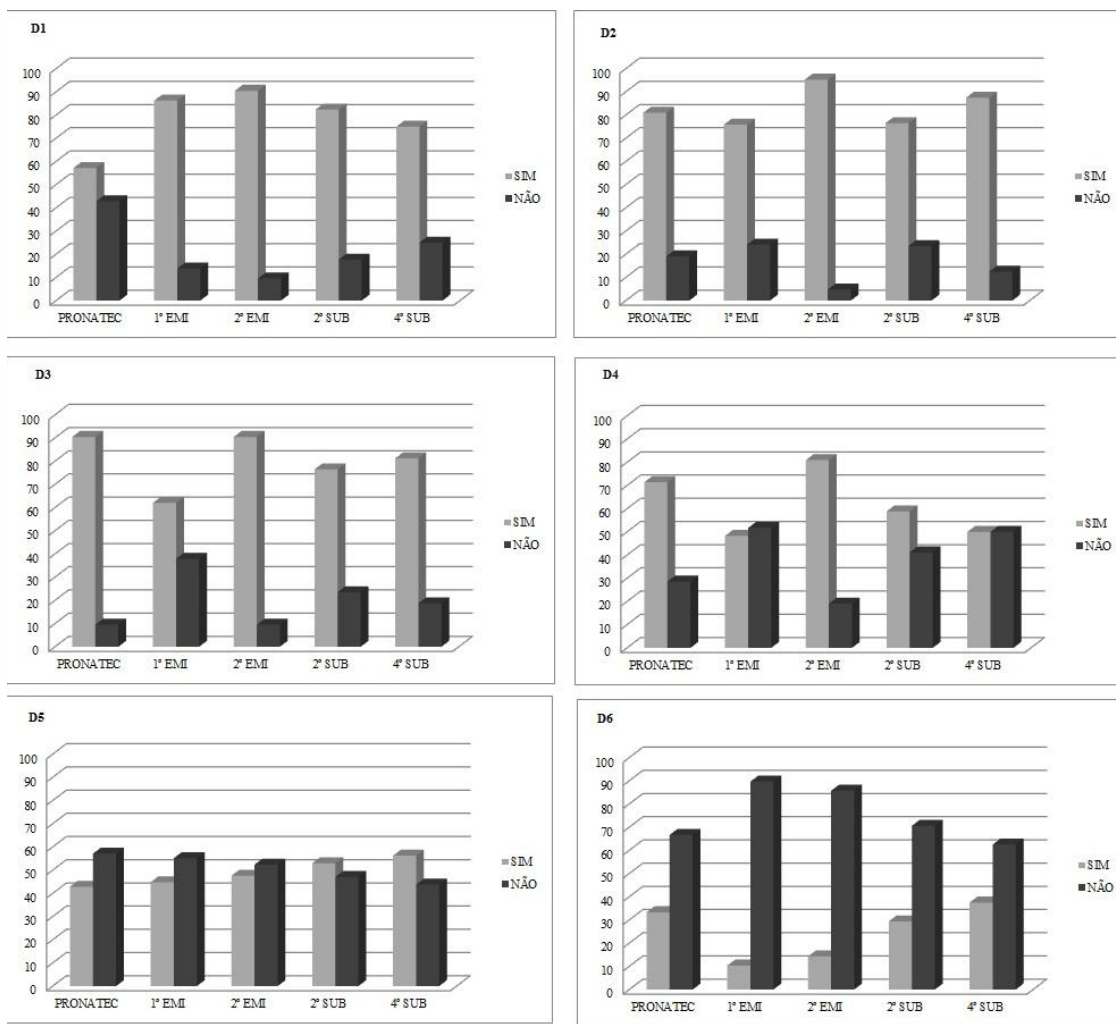
O terceiro descritor analisado foi “Inferir uma informação implícita no texto” D3 (Figura 8). Por meio deste item, pretendemos verificar se o estudante consegue inferir uma informação que está sendo solicitada e que não está na base textual. Os dados revelaram que a maioria dos estudantes consegue ler o que está nas entrelinhas, destacando-se os estudantes do curso de Inglês Intermediário do PRONATEC e 2º EMI ao Agronegócio 90%. No entanto, a turma que obteve menor percentual de acertos foi 1º ano EMI ao Agronegócio 60%. Segundo Nóbrega e Mutarelli, (2006) as informações implícitas não estão presentes de forma clara e exigem, portanto, que o leitor construa seu sentido por meio de inferências. Para realizar essas inferências, os leitores devem observar marcas do texto que permitam chegar a alguma informação implícita.

Os estudantes recém-chegados ao ensino médio ao IFTO são oriundos de diversas escolas e realidades. Isso talvez implicasse na reconstrução de uma base comum aos discentes, ou quem sabe, alguns ajustes no processo de ensino aprendizagem, para que todos alcancem resultados semelhantes e esperados para a série a qual cursam. Dessa forma, espera-se que assim como os estudantes do 2º EMI demonstraram domínio desse descritor, ao longo do tempo, esses estudantes ainda venham desenvolver essa habilidade.

O quarto descritor analisado (D4) para diagnosticar os níveis de leitura e interpretação de textos dos estudantes do IFTO/*Campus* Gurupi foi “Inferir o sentido de uma palavra ou expressão” (Figura 8). A análise dos resultados apresentados demonstra que os estudantes tiveram certa dificuldade em reconhecer o sentido de uma palavra ou expressão empregada num dado contexto. No entanto, o 2º EMI ao Agronegócio obteve 80% de acertos nas questões. Enquanto os discentes do PRONATEC acertaram 70%. Nesse descritor, os estudantes precisaram decidir, entre as opções, aquela que apresenta o sentido com que a palavra foi usada no texto. Ou seja, o que sobressaiu aqui não de acordo somente com o vocabulário dicionarizado, pois todas as alternativas poderiam de alguma forma associar-se a palavra analisada, foi à capacidade de reconhecer o sentido com que a palavra foi empregada no texto em questão. É preciso que os estudantes reconheçam o valor do ensino para sua vida futura porque estuda, e onde usar o que aprendeu, assim também acontece com os textos que lemos cada frase tem um porque de existir (Freire, 1999).

O quinto descritor (D5) analisado para diagnosticar os níveis de leitura e interpretação de textos dos estudantes do IFTO/*Campus* Gurupi foi “Distinguir um fato de uma opinião relativa a esse fato” (Figura 8). Verificou-se que para essa habilidade 50% de erro e acerto com uma certa tendência ao aumento do erro e diminuição do acerto nos cursos em que o estudante está fora do Ensino Médio. Isso pode se explicar devido o estudante ainda não ser capaz de reconhecer as pistas lingüísticas que apresentam ao longo do texto.

%  
 E  
 s  
 t  
 u  
 d  
 a  
 n  
 t  
 e  
 s



Turmas

Figura 8. Análise dos descritores (D1= Antecipação do tema pelo título, D2 = Localização de uma informação explícita no texto, D3 = Inferir uma informação implícita no texto, D4 = Inferir o sentido de uma palavra ou expressão, D5 = Distinguir um fato da opinião e D6 = Identificar referências a outros textos e fontes), respectivamente, dos estudantes do IFTO *Campus* Gurupi, 2013.

A habilidade para estabelecer esses pontos divergentes é de grande relevância na vida social de cada um, pois, constantemente, somos submetidos a informações e opiniões distintas acerca de um fato ou de um tema. Nóbrega e Mutarelli (2006) afirmam que para trabalhar em sala de aula a habilidade de estabelecer a diferença entre fato e opinião sobre o fato, o professor pode recorrer a gêneros textuais variados, especialmente os que apresentam estrutura narrativa como contos (fragmentos) e crônicas. Os textos argumentativos também se prestam para trabalhar essa habilidade. Porém, é importante que o professor leve o estudante a compreender as situações criadas pelos instrumentos gramaticais, como as expressões adverbiais e as denotativas, em vez de limitar o trabalho à mera referencialidade ou influência externa de intromissão do locutor/produtor/narrador no texto.

O sexto descritor (D6) analisado para diagnosticar os níveis de leitura e interpretação de textos dos estudantes do IFTO/Campus Gurupi foi “Identificar referências a outros textos” (Figura 8). O desenvolvimento dessa habilidade requer que o estudante assuma uma atitude crítica e reflexiva em relação às diferentes ideias relativas ao tema encontrado em um mesmo ou em diferentes textos, ou seja, ideias que se cruzam no interior dos textos lidos, ou aquelas encontradas em textos diferentes, mas que tratam do mesmo tema. As atividades que envolvem

a relação entre textos são essenciais para que o estudante construa a habilidade de analisar o modo de tratamento do tema dado pelo autor e as condições de produção, recepção e circulação dos textos. Sobre esse aspecto os dados mostraram um elevado percentual de dificuldade para esta habilidade. Destacando-se, assim, os estudantes do 1º ano EMI ao Agronegócio em 90% de erros. Uma hipótese que poderia explicar essa dificuldade talvez fosse a dificuldade em resolver uma atividade por não assimilar o que leu com a realidade, e entender o enunciado da questão. Os estudantes, dessa forma, demonstram não terem desenvolvido integralmente todas as habilidades necessárias a interpretação de textos, principalmente os de área técnica, como foi o caso do texto utilizado na pesquisa. Note-se que os estudantes do curso técnico subsequente (2º SUB e 4º SUB) com relação a essa habilidade apresentaram melhor desempenho, talvez por lerem mais textos técnicos (Figura 3). Isso proporcionaria a esse grupo de estudantes uma maior “bagagem” de conhecimentos técnicos para estabelecer relação entre textos solicitada nesse descritor.

As atividades que envolvem a relação entre textos são essenciais para que o estudante construa a habilidade de analisar o modo de tratamento do tema dado pelo autor e as condições de produção, recepção e circulação dos textos. “Ler e compreender o que leu implica a percepção das relações entre o texto e o contexto é necessário trabalhar atividades de interpretação de textos para conduzir o estudante a interagir com o mundo da escrita, a conhecer seus potenciais de interpretação, ser capaz de fazer uma análise dos fatos” (Freire 1999).

## 6. CONCLUSÕES

Os estudantes de cursos técnicos do IFTO pesquisados apresentam bons hábitos de leitura, entretanto, não dominam todos os níveis de leitura e interpretação de textos esperados para o ensino médio.

Os hábitos de leitura, os tipos de livros que os estudantes lêem e o nível de escolaridade dos pais, influenciam na compreensão de textos.

A maior dificuldade dos estudantes pesquisados é a capacidade de identificar e fazer referências a outros textos e ideias a partir do texto apresentado.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao IFTO /*Campus* Gurupi juntamente ao corpo docente pela concessão do espaço para realização dessa pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1999.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: 23ª.ed., **Autores Associados**: Cortez, 1989.
- GATTI, B. A. **Estudos quantitativos em educação**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2004.
- KOCH, Ingedore Villaça & Elias, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2. ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação: **Prova Brasil**: Ensino Fundamental: Matrizes de Referência, Tópicos e Descritores. Brasília: MEC, SAEB; Inep, 2011.
- NASPOLINI, A. T. Tijolo por Tijolo: **Prática de Ensino de Língua Portuguesa**, V. Único. Livro do professor. 1. ed. São Paulo: FTD, 2010.
- NÓBREGA, M.J. MUTARELLI. A.T. S. **Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no ciclo II do Ensino Fundamental** /São Paulo: SME/DOT, 2006.
- TOTIS, Verônica Pakruskas. **Língua Inglesa**. Leitura. São Paulo-SP: Cortez, 2000